

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

António Cabreira

no 1.º aniversário da sua morte

ESSA figura de taviense illustre, que em 21 de Novembro do ano passado tombou para sempre, legou-nos gestos filantrópicos que é justo enume-

mentando com afabilidade todos os que dele se abeirassem.

Sempre solícito a qualquer favor que estivesse ao seu alcance, e não poucas foram as atenções dispensadas por ele durante o período em que seu irmão, o Dr. Tomás Cabreira, foi Ministro das Finanças.

Intrépido e desremido, na sua juventude nunca voltou as costas a um adversário.

António Cabreira foi grande na vida e grande na morte. Grande na vida, pelos seus trabalhos científicos e literários; grande na morte, pelos seus legados, que são páginas doiradas de inteligência e de amor.

A cidade de Tavira, a terramãe, enlutou-se nesse crepúsculo de Outono, ao receber os restos mortais de um dos seus mais dilectos filhos.



Dr. António Cabreira

rar como exemplo de virtudes que são apanágio dos bons cidadãos.

Indiferente aos esgares de riso duma avalanche de críticos baratos, desses que surgem a propósito de tudo, António Cabreira, na sua passagem por este vale de lágrimas, além de nos legar uma obra de valor científico e literário, marcou um lugar de relevo como benemérito da instrução pública e como filantropo.

Em 18 de Setembro de 1899, fundou em Tavira um instituto de ensino secundário para a instrução gratuita dos seus conterrâneos, e do qual aproveitaram algumas pessoas que hoje ocupam lugares de certo relevo na sociedade.

Legou um edifício à Câmara de Tavira, destinado ao seu Museu e Biblioteca e, por último, doou ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia uma das suas melhores propriedades.

O Dr. António Cabreira, descendente de uma illustre família taviense, era um espírito bem formado e dotado das mais sãs virtudes. Nele havia sempre um sorriso e uma palavra amiga para minorar um sofrimento. Muito embora pelo seu grau de inteligência e pelos seus méritos se tivesse guindado ao nimbo das academias, António Cabreira foi sempre na sua terra uma figura popular, cumprindo

(Continua na 3.ª página)

Manuel António Pires

NO dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade, onde nasceu e onde sempre residiu, o sr. Manuel António Pires, viúvo, de 83 anos de idade.

O falecido era pai dos srs. Isidoro Manuel Pires e Manuel Virgínio Pires, respectivamente, director e proprietário deste jornal; sogro das srs.ª D. Maria José Neto de Sousa Pires e D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires; e avô da sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, Mle. Maria Hortense Brás Pires e do sr. Daniel António Primo Pires.

Na manhã de 17, os seus restos mortais foram depositados na igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, onde, pelas 11 horas, foi celebrada missa pelo Rev. António Manuel Nobre, Prior da Conceição.

Pelas 17 horas, realizou-se o funeral, tendo-se incorporado no préstito grande número de pessoas.

Dado o golpe recebido pelos seus mais legítimos representantes, o «Povo Algarvio» considera-se de luto.

ESTAMPAS

A propósito do centenário de Almeida Garrett

por Consiglieri Sá Pereira

O renovador do teatro A multiforme personalidade de Almeida Garrett, cujo centenário necrológico decorre, presentemente, entre Lisboa e o Porto, deu ensejo a numerosas consagrações de carácter tanto literário como histrionico. Se não foi fundador do teatro português, pois tal glória pertencerá sempre a Gil Vicente, pertencer-lhe-á ad eternum o título de seu renovador no decorrer do agitado século XIX português. E, aí, como autor, como estadista, como parlamentar, a sua nobilíssima vocação de homem de letras foi, indiscutivelmente, a de um homem que dentro ou fora do seu século, jamais olvidou a altíssima responsabilidade que adquirira ao fundar o teatro nacional Rainha Dona Maria II.

Toda a sua obra parece decorrer com a vista fixa no desenrolar de amplas perspectivas que, sendo nacionais, nem por isso deixaram de adquirir, na Inglaterra, o seu largo e formoso comércio com as humanidades que o sopro de uma sã renovação soprara sobre a Europa, depois do vendaval napoleónico.

Vida Militar

Pela última Ordem do Exército foi colocado no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Tenente Victor Castela, que prestava serviço no Batalhão de Caçadores 4, em Lagos.

Consagração Nacional Tanto as suas peças como os seus romances, além dos seus copiosos versos, brotavam com tal facilidade que chega a ser inconcebível que, em tão curta vida, tanto e tão bom se pudesse fazer.

Se o Porto foi seu berço, Lisboa foi o seu principal teatro e, nas numerosas capitais estrangeiras onde assistiu, soube sempre vincar o seu arreigado carácter de português de rija e inquebrantável tempera.

Por isso, sempre cuidadosa no rigor do seu protocolo, a Academia das Ciências de Lisboa soube destacar para o Porto, durante o período principal das suas comemorações garrettianas, o seu secretário geral, que, conhecedor excelente dos intelectuais durienses, pode ali, melhor que ninguém, acudir a todos os locais que constituem centro e sede de cultura e respeitosa devoção pela memória de Garrett. Também esta, agora, recebeu o preito dos que, como os estudantes, tanto lhe querem e devem.

Os discursos académicos Os discursos eminentes académicos que, em especial, dividiram a sua atenção pela personalidade de Garrett como diplomata, homem de letras, nacionalista integro homem que restaurou o teatro, devolvendo-lhe o primitivo esplendor, — buscaram assim traduzir a ânsia geral de reivindicação e probidade nacional.

A comemoração garrettiana deste primeiro centenário da sua morte, na casinha da Estrela em que residiu os anos mais operosos da sua vida, fizeram de Almeida Garrett a figura-simbolo, a personalidade marcante de todos os anos que, em sucessivas gerações, nos separam do período aureo em que a sua vida teve lugar: 1799-1854.

Filho de um nobre irlandês que, por motivos de diversidade religiosa, emigrou e casou em Portugal, seu pai deu-lhe cuidadosa e generosa margem de cultura, de que mais tarde

O Cortejo de Oferendas

realizado no Domingo

foi uma brilhante demonstração de caridade concelhia

BELO pelo seu alto significado, realizou-se, no passado domingo, o Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Foi uma grande e expressiva parada de Caridade.

Se lhe faltou um pouco de beleza aparente, teve, porém, a elevá-lo o valor das ofertas.

As ruas juncadas e as janelas ornamentadas com colgaduras, à sua passagem, deram um ar festivo à cidade.

As freguesias rurais, na sua máxima força, compareceram, não só para fazer a entrega dos donativos, como para aplaudir os homens que com o seu esforço e boa vontade contribuíram para tão bela e significativa realização.

Nas nossas notas de reportagem, colhemos a informação de que a freguesia de Cachopo contribuiu para este cortejo com vlor superior ao dos anteriores.

Lá de longe, a serrania
De Cachopo, o barrocal,
Do seu pão, dá uma fatia
Aos pobres do Hospital

Anexo, como seu complemento directo, o carro de «Alcaria Alta» parecia dizer aos assistentes:

Nunca faltei à chamada
De ajudar os que têm falta;
Nesta brilhante Cruzada,
Cá vai a «Alcaria Alta».

No mesmo ritmo; Santo

Estêvão, Luz, Santa Catarina, todos os filhos dilectos do concelho vêm trazer, ao seu hospital, o produto da genero-



O lindo carro da Conceição

sidade dos homens. Houve em todas elas o natural capricho de apresentar mais e melhor. A Conceição não pode deixar de merecer relevo especial, pois, sabemos que a sua oferta não foi inferior às anteriores e, além da apresentação alegre e colorida dos seus ranchos folclóricos, entoando a marcha do concelho e outros números do folclore algarvio, produto do carinho dispensado pela Casa do Povo da Conceição, enviou para embelezar o corso um vistoso carro, alegórico às

Continua na 2.ª página

Continua na 3.ª página

Nicolau Obukov

e a sua música

Continuação da 4.ª página

pesado, é monótono; uma cadência elementar desconserta pelo contraste que introduz nesta série de harmonias complexas. Exactamente como na 1.ª, é a harmonia que domina e condiciona a melodia, cujo desenho é pouco expressivo por si mesmo e que parece colar-se ao acompanhamento. Esta dependência traduz-se, entre outras coisas, por uma certa secura, uma certa pobreza da declamação: contrariamente às tendências realistas da música vocal russa (...) que se aplicou sempre a desprender e a notar a música que se encontra já inclusa na linguagem falada, Obukov, nas suas romanz, não pensa de modo nenhum, parece, em submeter a sua música ao texto do poeta russo; este texto não lhe serve senão de pretexto para um poema puramente musical; as palavras excitaram a sua imaginação musical, cristalizaram-na, mas não puderam chegar a impor-lhe a sua lei e tiveram, pelo contrário, que suportar a dela. O equilíbrio não se estabelecerá senão mais tarde nos *Poemas litúrgicos*, no *Livro de Vida*, quando, escrevendo Obukov os seus textos, palavras e música jorrarem de uma mesma fonte.

«Os dois Poemas litúrgicos aparecidos e o terceiro, ainda inédito, *Qu'il n'y ait qu'un seul Pasteur, qu'il n'y ait qu'un seul troupeau* (em que o texto de Belmont foi consideravelmente modificado pelo compositor) foram compostos em 1918-1919. Encontro ainda aí (diz Schloezer) algumas reminiscências da linguagem harmónica scriabiniana (...). O estilo de Obukov não é, por isso, menos, em todos os pontos de vista, bem específico, original: estas imagens sonoras pertencem-lhe propriamente, este pensamento musical desenvolve-se segundo as suas próprias leis, sem cuidados dos modelos nem das regras; a sombra e misteriosa paixão, a exaltação estranha desta arte que alguns dirão anormal, doentia, histérica mesmo, fazem-nos entrever um mundo novo, povoado de visões monstruosas, terríficas, estranhamente doces por vezes, que escapa completamente à nossa apreciação, às nossas medidas, à alçada da nossa lógica, irracional, mas que possui, provavelmente, a sua lógica própria, estranha à nossa razão diurna.

«O mais interessante dos três é certamente o último, que não apareceu ainda» (em Nov.º de 1921). Mas Schloezer, que o conhecia bem, dadas as suas relações íntimas com o

autor, revela-nos todavia: «o estilo de Obukov atinge aí o seu pleno desenvolvimento; está escrito para duas vozes de homem — baixo e tenor — uma voz de mulher — soprano dramático — e um coro de mulheres com acompanhamento de piano e de dois novos instrumentos, inventados, mas ainda não construídos, pelo autor — *Cristal e Éter*. O primeiro deve ser um instrumento de teclado, do género da celesta, com os martelos batendo em globos de vidro; o segundo será um instrumento de vento, dum género especial: uma roda de palhetas, girando no ar livre, produzirá um som aproximando-se do zumbido. É neste terceiro poema também que Nicolau Obukov emprega pela primeira vez o seu novo sistema de notação, o qual fixa definitivamente o seu sistema harmónico.

Ora «os três poemas em questão não são senão fragmentos da obra enorme na qual Obukov trabalha actualmente, o *Livro de Vida*» — informava Schloezer em 1921, — obra esta que chegou a trabalhar e da qual falaremos a seguir.

Olhão, 11-XI-54

Francisco Fernandes Lopes

Ordem Terceira de S. Francisco de Távira

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, manda celebraa uma missa na sua igreja, pelas 8 horas do dia 26 do corrente, por alma do seu falecido irmão José Joaquim Ferreira, agradecendo desde já a todos os que honrarem com a sua presença o piedoso acto.

Não demore a comprar

O Novo Código de Estrada 1954

Além da legislação, contém:

- A indicação classificada das contravenções e multas correspondentes;
- As instruções sobre os exames médicos entrados em vigor em 1 de Julho findo;
- Legislação de interesse, não revogada;
- Disposições a regulamentar;
- Informações sobre Imposto de Compensação (para as viaturas a gasóleo).

Preço Esc. 10\$00

(Enviamos pelo correio grátis de parte)

Livraria Casa Brasil
Rua da Liberdade — TAVIRA

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

O Cortejo de Oferendas

Continuação da 1.ª página

povoações da Conceição e Cabanas, obra do artista taviense sr. Virgílio Pires, que foi, sem dúvida, a mais linda peça do cortejo.

Felicitemos por tal motivo o seu autor e, os organizadores. A Conceição exprime-se bem nesta quadra:

*Gente do campo e da serra,
Na sua simplicidade,
Sabe quanto amor encerra
A palavra «Caridade».*

E Cabanas, a vizinha do mar, para quem ele representa o ganha-pão dos seus filhos, diz-nos:

*Cabanas da Conceição,
A gente da beira-mar,
Pôs todo o seu coração
Na Cruzada Hospitalar.*

E o cortejo continua sempre na mesma toada, fazem-se representar os mais recônditos lugarejos, propriedades, etc., que não seria possível enumerar.

Em lugar de destaque, seguíam as entidades oficiais, organismos, clubes desportivos e recreativos, Corporação de Bombeiros, etc..

No Largo de S. Francisco, numa tribuna ali improvisada, na mesa de honra, tomaram assento os srs. Eng.º Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do Distrito, secretariado pelos srs. Dr. José do Nascimento, Presidente da Junta de Província do Algarve e Comandante Henriques de Brito, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Távira.

O restante espaço era ocupado pelas entidades oficiais e convidados, que dali assistiram à chegada do cortejo, entre os vivas e aplausos da multidão. Usaram da palavra os srs. Cap. Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara, Dr. Eduardo Mansinho, membro nato do Cortejo de Oferendas, Comandante Henriques de Brito, Provedor da Misericórdia, e, para encerrar, o sr. Eng.º Mascarenhas Gaivão, Chefe do Distrito.

Todos cumpriram cabalmente a sua missão e, sem querermos citar nomes, para não ferir susceptibilidades, diremos, sem receio de contestação, que a comissão da cidade teve um trabalho exaustivo, pelo que é digna dos maiores louvores.

Também as comissões das freguesias e lugares do campo e serra puseram à prova a sua melhor vontade para que tudo resultasse com brilhantismo.

Segundo cálculos, visto as contas ainda não estarem devidamente apuradas, pois estão a proceder à venda de muitos artigos, o cortejo deve ter rendido mais de uma centena de contos.

Logo que tivermos elementos concretos, daremos conhecimento aos nossos leitores.

BARCOS

Compram-se um saveiro, uma lancha e rede para sacada. Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

In Memorium

Continuação da 4.ª página

guesa da Liga Latino-Eslava, Instituto Superior de Cursos Públicos, Instituto de Trabalhos Sociais e tantos outros que a sua prodigiosa mentalidade, a sua alta competência e invulgar dinamismo criaram, desenvolveram e se cobriram de prestígio.

Foi autor de vários diplomas, pareceres, reformas, relatórios e outros serviços de natureza oficial; ilustrou e honrou congressos, várias reuniões oficiais e intelectuais, inestimáveis serviços prestados a várias colectividades, companhias e empresas sobre assuntos da sua vasta erudição científica e matemática, etc. etc.

Era sócio honorário das mais celebrizadas academias do mundo — de Lisboa, Nacional, de História, Toulouse, Montpellier, Barcelona, Dijon e Napoles, membro ainda de outros institutos nacionais e estrangeiros, delegado de universidades, distinguido por estas quanto aos seus labores, tantos, tantos honrosos títulos que consagraram a eficiência, o mérito e o talento de quem o mereceu pela magnificência do seu labor e apreciabilíssimas vantagens dele resultantes.

Dos inúmeros homens eminentes e do mais alto realce na vida social, mental, científica, artística, referimo-nos tão somente aos mais destacados.

De todos foram prestadas as maiores honras e distinções com que é justo alguém honrar-se e envaidecer-se, quem todavia, mercidamente orgulhoso, era de uma simplicidade encantadora e aliciante no seu trato.

Sua Majestade o Rei D. Miguel, que o convidava para perceptor e aio dos seus filhos, e que na sua grande modéstia declina.

Sua Majestade D. Carlos, que o distingue com louvores oficiais e apreciações honrosas.

De matemáticos, astrónomos, engenheiros, físicos, químicos, naturalistas, sociólogos, económicos, literatos, compositores, magistrados, juricon-

sultos, etc., que lhe dispensaram os seus melhores encómios e distinções:

Alberto Schiapa Monteiro, Joaquim de Azevedo Albuquerque, F. Gomes Teixeira, Francisco da Fonseca Benevides, Luís da Costa e Almeida, Fernando de Vasconcelos, Melo Simas, Adolfo Loureiro, Augusto Pinto de Miranda Montenegro, Augusto Moreno, E. Lehou, C. A. Loisan, Brocard, M. Bolle, R. Fabry, R. Chignou, Luís B. Miguel, Cecílio J. Rueda, Alf. Guidberg, A. Vassillef, Krasev, Alvaro de Melo Machado, M. A. G. Himalaya, Ferreira da Silva, J. Correia dos Santos, J. M. Rego Lima, Francisco L. P. de Sousa, Bernardino Machado, Joaquim de Mariz, António Francisco Nogueira, etc. etc. e quantos, quantos que o acanhado espaço, gentilmente dispensado, não permite a devida referência.

Não fica ainda aqui restrita a acção desse vulto extraordinário da vida nacional, com lustre e honra para Távira, para o Algarve e para Portugal.

A sua obra, conhecida fóra e dentro do País, pela imprensa, pelo livro e por todos os meios dignos e lustrantes da publicidade, tornaram notavelmente conhecido o ilustre homem de ciência e grandemente erudito, Dr. António Cabreira, Conde de Lagos.

É este o nobilíssimo cidadão taviense a quem mercidamente a sua grei, pelo que tem de mais distinto, honroso e do mais digno labor das suas mais distintas e laboriosas actividades, homenageia mais uma vez e agora a sua honrada e ilustrada memória, que é a um tempo legítimo padrão de orgulho da nobre e histórica cidade, que legitimamente assim e mais uma vez, de tantas a sua nobilíssima história, pode escrever mais uma sua página de gloriosa existência.

E... bem hajam.

Os maiores louvores lhe são devidos.

Socero da Costa

Conselho Municipal de Távira Convocação

Nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os vogais que hão-de constituir o novo Conselho Municipal para o quadriénio de 1955/1958, a reunirem-se na sala das reuniões da Câmara Municipal, no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, a fim de se verificar os seus poderes, eleição dos secretários e da Câmara Municipal.

Távira, 15 de Novembro de 1954

O Presidente da Câmara Municipal,
Jorge Ribeiro
Cap.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

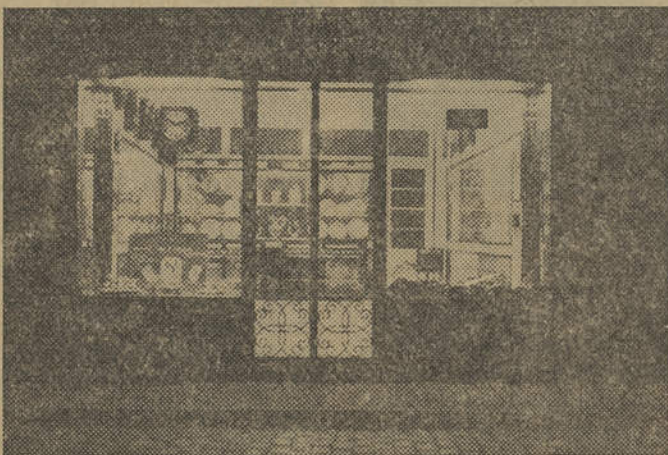
Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS



Relógios **Heloisa** 19 Rubis
Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano
À VENDA NA
Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA
Telefone 102

ESTAMPAS

(Continuação da 4.ª página)

seu filho fez amplo e generoso uso. No entanto, mesmo nos momentos mais exasperantes da emigração e diplomacia em que tanto se destacou, fez elegante uso da centelha maliciosa e divertida que caracteriza a raça de que descende por linha varonil, embora jamais deixasse de nobilitar os seus vastos e ricos apelidos portugueses de não menos arreigado avoengo.

N' sombra dos Jerónimos A sua obra, complexa e vasta, tomou as cores da lira irlandesa, de tão acentuadas e inéditas rimas, pois nunca o poeta careceu de tudo o que poderia contribuir para o desenvolvimento do seu nobilitante espirito. Se bem que, por méritos próprios, adquiriu o título de primeiro par do reino do seu apelido e título, ascendeu desde muito novo, pela graciosidade inédita de quanto escrevia, à super-categoria de «renovador do teatro e fundador do romance e da lira portuguesa». Seus admiradores foram Alexandre Herculano, e outros pró-homens da geração de Mouzinho da Silveira e da gerência de D. Pedro IV na Ilha da Terceira, onde todos os elementos pareciam conjurar-se para a obra de demolição que os marechais de D. Maria II logo emprenderam, tanto no campo militar como no político.

Difícil era, então separar o prestígio das letras, pois ele aureolava o sacerdote e o profano, dando por igual relevo ao vintista e ao legitimista. Em todos os campos se cultivavam e sempre com inexcedível esmero, acompanhando uns nas agruras dos exílios e outros nos trabalhos da alta política. Em qualquer dos casos, a tarefa era sempre excedida pelas altas responsabilidades adquiridas.

Esgotados pela difícil vida que faziam, hipochondriacos uns, apopléticos outros, cardíacos quase todos os que tinham vivido horrores e privações na

Dr. António Cabreira

Continuação da 1.ª página

E ali, junto do seu túmulo, veio-nos à memória o lindo soneto de Antero Quental:

Na mão de Deus, na sua mão direita, descansou afinal meu coração. Do palácio encantado da ilusão desci a passo e passo a escada estreita.

Como as flores mortais com que se enfeita a ignorância infantil, despojo vão, depus do ideal e da Paixão a forma transitória e imperfeita.

Como ornança, em lóbrega jornada, que a mãe leva ao colo agasalhada e atravessa, sorrindo vagamente,

selvas, mares, areias do deserto... dorme o teu sono, coração liberto: dorme na mão de Deus eternamente!

Dr. FERNANDES LOPES

Clinica geral, médica e cirúrgica
Consultas todos os dias úteis, das 15 às 18 h.
na Rua da Liberdade, 95-TAVIRA

Estantes e Balcões

Vendem-se em perfeito estado, de pinho e flandres, servindo para diversos ramos de negócio.

Boas madeiras e muitos vidros. Informações na Fábrica de Moagem de J. A. Pacheco, Tavira — Telefone 13.

HORTA

Vendem-se em conjunto as duas partes de que se compõe uma horta no sítio da Egreja, junto à Estrada Municipal, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão.

Trata o solicitador Francisco Maria Nunes, Telefone 267 — Olhão.

mocidade. Outros, como Garrett, mal roçaram pelos cinquenta e tal anos, pois este morreu quando completara cinquenta e quatro, nesta cidade de Lisboa e sua freguesia de Santa Isabel, que há cem anos já guardava a sua memória fidalga e moça.



Dr. António Cabreira

(Conde de Lagos)

Missa do 1.º aniversário

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento de seu querido e saudoso marido, sua mulher participa a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, na igreja de Santa Maria do Castelo, amanhã, segunda-feira, 22, pelas 9 horas, agradecendo muito reconhecida a todas as pessoas que assistam a tão piedoso acto.

Espingardaria Algarve

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competantíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND
Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 17 — menino António José Simões Santos.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Luiza da Silva Modesto, srs. Augusto de Brito Temudo e António José Correia.

Em 22 — D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz e D. Maria José Messias Martins.

Em 23 — D. Maria Aliete Neto Gonçalves, Mlle. Maria Clementina Nascimento e sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Em 24 — Mlle. Maria Firminia Viegas srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz, João Chagas das Neves e Joaquim Neto Afonso.

Em 25 — D. Emilia Gonçalves Baptista, D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, menino Nelsom Manuel Correia Matos Durão e sr. Manuel dos Santos Prado.

Em 27 — D. Maria Ponce de Castro Centeno, Mlle. Maria Ludovice Gonçalves Santana, D. Adélia Pereira Gonçalves e sr. José Rodrigues Santos.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria Madalena da Piedade Martins Vicente e seu filho, seguiu para Mafra, onde se encontra prestando serviço nosso assinante sr. Aspirante Francisco Martins Vicente.

— Com suas famílias, seguiram em passeio de automóvel para Espanha, os srs. Comandante Henriques de Brito, Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade e Silvério Pilar, gerente da Empresa de Transportes «Progresso Tavirense».

— A fim de assistir ao funeral de seu tio foi à capital, donde já regressou o sr. Rogério Leiria tesoureiro da Agência do B. N. U. nesta cidade.

— De visita a sua família, esteve nesta cidade, acompanhada de seu esposo, sr. João Adelino Rodrigues Centeno, funcionário da C. G. D. em Setúbal, a sr.ª D. Lia dos Santos de Sousa Fortuna Centeno.

— Foi à capital o nosso prezado assinante sr. Manuel Solésio Padinha, proprietário, residente nesta cidade.

— Regressou do Norte, a sr.ª D. Berta Valente Padinha, esposa do nosso prezado assinante sr. José Oliya Padinha.

— Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa o nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, digníssimo Conservador do Registo Civil, desta cidade.

— Partiu para a capital Mlle. Maria Clara Vasconcelos Pessanha, filha do sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, médico nesta cidade.

Batismo

No passado dia 14 do corrente, na igreja de Santa Maria, realizou-se o baptismo de um filhinho do nosso prezado assinante sr. Francisco José de Mendonça Fernandes, conceituado comerciante da nossa praça, e de sua esposa sr.ª D. Maria Constantino Lopes da Cruz Fernandes.

O neófito, que recebeu o nome de João José da Cruz Fernandes, foi apadrinhado por Mlle. Maria Leonor Mártires Martins e pelo sr. António José de Barros, empregado comercial.

Pedido de Casamento

No passado dia 15 do corrente, em Lisboa, foi pedida em casamento pelo sr. Manuel Lourenço Viegas Pires, nosso prezado assinante, e sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Gil Madeira Lindo Pires, para seu filho sr. João Paulino Madeira Pires, empregado da «Secil» e aluno do I. S. C. E. F., Mlle. Maria Manuela Dias Méga, filha do sr. João Lopes Madeira Méga, director da Companhia de Seguros «Alentejo», e de sua esposa sr.ª D. Lidia Dias Méga.

Necrologia

Após doloroso sofrimento, faleceu em Cacela, no passado dia 11, a sr.ª D. Maria Pereira, de 71 anos, esposa do sr. Joaquim José, nosso assinante.

A falecida era mãe da sr.ª D. Rita Germana, esposa do sr. Manuel António Ferramacho, da sr.ª D. Maria Pereira Cabrita, esposa do sr. António Vieira Cabrita, empregado no Despacho Central em Monchique e da sr.ª D. Angelina Maria Pereira de Almeida, esposa do sr. Emilio Tavares de Almeida, torneiro mecânico em Lisboa e dos srs. Dezidério José Pereira e João José Pereira, ambos empregados na C. P..

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras e tangerineiras, pela maior oferta. Recebe propostas: José Marques, Rua Gonçalo Velho, 6 — Tavira.

Por esse A Exposição

Mundo fora...

de desenhos e pinturas infantis na Casa do Algarve

Montgomery, vice-comandante supremo do S. H. A. P. E., declarou recentemente que se a Europa Ocidental fosse atacada, ripostaria com todas as armas à sua disposição, incluindo atómicas e de hidrogénio e que as tropas alemãs na N.A.T.O. contribuirão incomensuravelmente para a força do Ocidente.

Não foi conseguida, antes da partida de Mendès-France para os Estados Unidos, a anunciada participação socialista no governo francês. O Congresso do S. F. I. O. apresentou propostas que o presidente do Concelho não poudé aceitar, mas o assunto será ventilado quando Mendès-France regressar.

A comissão de tutelas da O. N. U. aprovou, por 34 votos contra 4 e 12 abstenções, uma moção que regista a incorporação da Gronelândia no território da Dinamarca. Assim, este país deixa de ter obrigação de comunicar àquele Organismo informações relativas ao antigo território da Gronelândia.

Está prevista para princípios de 1955 a convocação de um Consistório para preenchimento das vagas no Sacro Colégio bem como a nomeação de um cardeal secretário de Estado, lugar que está vago desde a morte, em Julho de 1944, do cardeal Magliane.

O governo soviético enviou uma nota aos vinte e três países europeus com os quais mantém relações diplomáticas propondo a convocação, para o dia 29 de uma reunião, em Moscovo ou em Paris, para discutir o problema da segurança colectiva europeia, com a participação dos Estados Unidos.

Imparcial

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada. Nesta Redacção se informa.

Assinal o «Povo Algarvio»



Espingardaria «IDEAL»

de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele grammas: Espingardaria Ideal (fone: 100)

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Nicolau Obukov

e a sua música

FORA pelo já citado estudo fundamental de Boris de Schloezer que eu soubera da existência de Obukov e da sua obra de músico e de compositor. Um outro artigo do próprio Obukov sobre *L'émotion musicale*, na mesma revista (em Maio de 1927) ampliara a minha informação acerca do seu sistema de nomenclatura e notação sobre a sua *harmonia total*.

Assim, não me foi difícil, perante o conhecimento exacto da sua dupla emoção, ajuizar objectivamente das vantagens da minha; e como a sua já corria mundo, entendi que haveria razão para divulgar a minha *urbi e orbi*, — demais com a espontânea ajuda generosa do meu convicto profeta Belo...

Arrumado pois este ponto musicólogo da nomenclatura e notação, falemos agora de Obukov como criador musical.

«Nicolau Obukov — (é Boris de Schloezer quem fala) — era ainda aluno do Conservatório de S. Petersburgo, onde seguia o ensino de Tcherepnine e de Steinberg, ambos alunos de Rimsky-Korsakoff, quando em 1917 a revista «O Contemporâneo Musical» consagrou um dos seus concertos às obras do jovem compositor, de quem se começava já a falar nos círculos musicais, uns, muito raros, saudando o advento dum génio extraordinário, outros, a grande maioria, trocando dele abertamente. Nós ouvimos então diferentes peças para piano, de denominações estranhas, com epígrafes tiradas do Evangelho. O autor, um mancebo pálido, de olhar fixo, executou-as ele próprio, correctamente, sem mais. Os auditores ficaram desorientados; uma dessas peças, se eu não me engano, parecia inspirar-se, a julgar pela epígrafe, da parábola evangélica do Semeador. Mas era impossível apanhar o laço que devia existir entre esse símbolo e a música. Esta parecia privada de todo o dinamismo; movimento nenhum, esforço nenhum, nenhuma vida rítmica. Esta música imóvel, dormente, consistia, em suma, numa série de acordes que se seguiam sem laço perceptível. O compositor repetia o seu acorde, transpunha-o, depois, bruscamente, abandonava-o para passar a um outro. Dir-se-ia uma fiada de blocos, enormes e massivos, pois a maior parte desses acordes continham, largamente re-

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

partidos, os doze sons da gama cromática. Eles rebentavam, ora como gritos dilacerantes, ora ressoavam surdamente, semelhantes aos prémitos de vastos gongos».

Embora seguindo na esteira de Scriabine que nas suas últimas obras empregava já complexos de oito e dez sons, os acordes de Obukov, em vez de estarem em movimento contínuo como os de Scriabine, «pareciam simplesmente sobrepostos ou ao lado um dos outros, como as pedras das construções ciclópicas».

Assim «a crítica foi em geral muito severa para com o debutante, ao qual não foram poupados nem as troças nem os sarcasmos. O *Contemporâneo Musical* consagrou-lhe, uma nota elogiosa».

«Estas peças para piano não foram publicadas, não as considerando o autor senão como ensaios. Em 1918 deixou S. Petersburgo com a sua mulher e os seus dois filhos, e, após numerosas peregrinações, chegou a Paris em 1919. Conheceu aí momentos muito difíceis e a sua situação era verdadeiramente crítica quando se dirigiu a Maurice Ravel para trabalhar em orquestração. Maurice Ravel ajudou-o com os seus conselhos, encontrou-lhe um editor e depois interessou pela sua obra algumas pessoas que deram a Obukov a possibilidade de prosseguir o seu trabalho em toda a tranquilidade».

Até 1921 apenas haviam sido editadas em Paris duas romanzas de Obukov sobre as palavras de Balmont: *Je t'attendrai* e *N'attends rien*, e dois poemas litúrgicos, segundo Balmont: *L'Agneau est notre remords* e *Le Pasteur est notre consolation*. «As romanzas, escritas em 1913, quando Obukov estava ainda no Conservatório, não caracterizam, naturalmente, o seu estilo actual», dizia B. de Schloezer em 1921. Analizando-as, todavia, nota: «Encontram-se na 1.ª, em fé sustentado menor, alguns acordes muito interessantes, formados de oito e nove sons, e que, no ponto de vista da harmonia clássica, se podem resolver em agregações de 13.ª diversamente alteradas; mas a melodia, confiada à voz, é bastante insignificante. O ritmo a quatro tempos,

(Continua na 2.ª página)



Pela Cidade

Leilão — Hoje, realiza-se no jardim público desta cidade, pelas 15 horas, um leilão dos diversos artigos oferecidos para o Cortejo de Oferendas.

Sociedade do Algarve, Ld. — Reabre amanhã de novo as suas portas ao público, a antiga Casa Cabrita, na Rua José Pires Padinha, hoje Sociedade do Algarve, Lda., cuja gerência ficará a cargo do sr. Manuel Pedro Cabrita J.º.

Registamos o facto e desejamos muitas prosperidades à nova firma comercial.

Encerramento do Curso Singer — Conforme noticiámos, realiza-se hoje a festa de encerramento do Curso Singer, no salão da Escola de Pesca, desta cidade.

A exposição de trabalhos estará aberta ao público a partir das 14 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Monte-Pio.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol

da II Divisão (zona sul)

Na 11.ª jornada, disputada no passado domingo, o Olhanense perdeu em casa por 3-0 com o Farense, consentido assim, a terceira derrota consecutiva. Em Portimão, o Portimonense venceu o Coruchense por 3-1, igualando em pontos o Olhanense.

Hoje, os clubes algarvios disputarão os seguintes jogos: Farense-Almada; Estoril-Olhanense; Montijo-Portimonense.

Tabela da classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental . . .	11	8	2	1	18
Montijo . . .	11	8	—	3	16
Estoril . . .	11	6	3	2	15
Coruchense . . .	11	6	2	3	14
Farense . . .	11	5	3	3	13
Olivais . . .	11	6	—	5	12
Olhanense . . .	11	5	1	5	11
Portimonense . . .	11	4	3	4	11
Beja	11	5	1	5	11
Almada . . .	11	2	4	5	8
Portalegrense . . .	11	3	2	6	8
Juventude . . .	11	2	2	7	6
Arroios . . .	11	2	2	7	6
Montemor . . .	11	2	1	8	5

NÃO SÓFRA MAIS DE

HÉRNIA

Não use mais a sua Funda

que lhe provoca o aumento das hérnias deixando-as escapar sempre que tosse, espirra ou se movimentar

Faça a sua vida normal USANDO A FUNDA

BARRÈRE

DE PARIS

Garantia da contensão perfeita e cômoda das suas hérnias.

Aproveite a passagem do Especialista Barrère em:

NOVEMBRO

F A R D — DIA 27

Farmácia Higiene

PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS NOVOS MODELOS

Ensaio e catálogos grátis

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL LISBOA Rua Nova da Trindade 6, 1.º Telef. 24168

Saudosa recordação e a homenagem póstuma ao eminente cientista e acendrado patriota Dr. António Cabreira

por Soeiro da Costa

também o património nacional.

NÃO fala em mim tão sómente a afectuosa estima dispensada ao meu querido parente Dr. António Cabreira, Conde de Lagos, nunca fomentada por ambos e antes, de modo ininterrupto, mantida com extremos recíprocos de apreço; eu, que lhos prestei publicamente, sem cessar, vindo a considerar-me seu «panegerista»; e ele, que me deu grandes provas do seu afecto pessoal, escolhendo-me para situações de relevo nas diversas agremiações e honrosas festividades, em que, me-

Nobre e elevado pensamento o seu, acalentado, servido e estimulado pelo culto e amor pátrios, de sobejo provados em seus inúmeros actos públicos, muitos dos quais ficaram memoráveis e consagraram, definitivamente, o seu nome e a sua esplendorosa obra.

Perto de 200 obras, tantas entre elas de altíssimo valor científico, que compõem o seu activo literário, artístico e científico, que são a firmação plena da sua capacidade cerebral, inteligência, mérito e talento,



O busto do Dr. António Cabreira, no Jardim Público de Tavira

recidamente dizia: dever figurar.

O Dr. António Cabreira foi alguém e bem ilustre na Ciência e em outras manifestações do saber, interessando-se vivamente pela instrução e cultura, criando diversos organismos e estabelecimentos tendentes a afervorar, aprimorar e aperfeiçoar, entre nós, a instrução, e, em verdade, teve notável participação no seu desenvolvimento e progresso, por virtude do que disfrutava e dignamente ostentava as insígnias de Benemérito da Instrução.

Foram inúmeros e de altíssima e patriótica finalidade esses organismos e estabelecimentos de natureza oficial e outros que vieram a ter a sua sanção, e de carácter instrutivo, social, militar e benemerente.

Por eles bem se avalia do carácter, inteligência, dos nobilíssimos anseios e nobres e elevados objectivos e fins patrióticos, des-a figura do mais alto prestígio, que tanto illustrou e honrou o seu nome, o da sua grei e da sua amada Pátria.

Interessou vivamente em vários organismos por ele criados as figuras mais representativas do escol nacional, outras que eram autênticas promessas para a continuidade da vida mental, tudo isto tendente a fazer brotar o interesse e o amor pelas altas manifestações espirituais-literárias e artísticas e científicas, procurando, desta maneira, dotar também o País de valores mentais, tão necessários à valorização e ascensão da vida mental da Nação, enriquecendo

apreciadas e distinguidas com a crítica e relevante apreciação das maiores notabilidades nacionais e estrangeiras, e ainda de uma grande côrte de inúmeros admiradores e de reconhecidos a tantos benefícios morais que prodigalizou com os seus actos e vida, em tudo pela Grei e Nação.

Não nos excedemos nesta nossa apreciação, e a confirmar e a provar a sua exactidão, constelavam-lhe o peito as honrosas condecorações dadas como prémio às qualidades e faculdades que distinguíam a alta personalidade do eminente cientista Dr. António Cabreira, Conde de Lagos. Além disto, teve em vida as maiores homenagens públicas e expressas outras em livro, com a exaltação do seu nome e do seu labor científico, em que ficou bem expresso o apreço e consideração pelos variadíssimos trabalhos de alta valia, como descobertas suas em acréscimo da ciência e vantagem inapreciável no campo prático desta.

Fundador da benemérita e patriótica Sociedade de Geografia, da douta e prestantíssima Academia de Ciências de Portugal, do benemérito e valioso estabelecimento Real Instituto de Lisboa, o douto e patriótico Instituto António Cabreira, fundador da Ordem de Santa Maria do Castelo, de Tavira, Curso de Educação Militar, Sociedade de Instrução Militar Preparatória, Escola Sucursal do Instituto 19 de Setembro, em Tavira, Curso Colonial, no Real Instituto de Lisboa, Orfeon Musical deste Instituto, Secção Portu-

Continua na 2.ª página

LUTO...

Olhos fitos nos meus, as mãos unidas,
Num ar que pretendias tornar ledos,
Dizias-me: Esse luto é um segredo?
Prefere a mocidade cor's garridas...

Não trajes, pois, assim! Não sei que medo
Me inspiram essas vestes doloridas...
Ligava então o amor as nossas vidas
Num laço que o destino quebrou cedo...

Foi o negro do traje a profécia
Da lenta crudelíssima agonia
Que me trouxe o desfecho deste amor,

Hoje pesa-me o luto! Mas quem há-de,
Trazendo n'alma o negro da saudade,
Poder vestir o corpo doutra cor?!

22-10-1917

Laurinda Serytram
(Laura M. Vaz)